

OFICINA DE ARTES REALIZADA COM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANECIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Terezinha Ribeiro Francalino¹; Antônio Carlos de Araújo Júnior¹; Julio Borges de Oliveira¹
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva²

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: tr.francalino@hotmail.com; jo155552@gmail.com

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: samiafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Envelhecer traz consigo diversos desafios, principalmente ao idoso que lida com situações desafiadoras no seu cotidiano, havendo a necessidade de cuidados formais em saúde, principalmente nos países subdesenvolvidos, onde grande parte da população possui baixa renda. Assim, institucionalização é o resultado da fragilidade e advém de diferentes fatores. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são estabelecimentos que possuem o atendimento integral institucional. Portanto a oficina de artes é usada como método terapêutico, que pode estar diretamente ligada as emoções de seus participantes. O objetivo do estudo é: relatar a experiência de discentes de enfermagem, na realização de uma oficina de artes, com idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência. O estudo em questão trata-se de um relato de experiência que descreve a realização de uma oficina de artes, por discentes do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá, na oportunidade de uma visita técnica a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada em Quixeramobim-CE. A oficina de artes a qual foi intitulada de “Colorindo memórias”, foi iniciada com uma explanação dos discentes, para os idosos, que poderiam pintar algo que recordasse do passado, ou algo que expressasse seus sentimentos. A ação realizada com os idosos, por acadêmicos de Enfermagem, possibilitou uma boa interação entre os mesmos. Para os idosos, além de lembrarem e compartilharem vivências puderam desenvolver sua capacidade motora, cognitiva e criativa, através de pinturas, desenhos e escultura com massa de modelar.

Palavras-chave: Idosos. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera idosos pessoas com 65 anos de idade ou mais para países desenvolvidos, e com 60 anos de idade ou mais para indivíduos de países subdesenvolvidos (MENDES et al, 2005; ESCOBAR; FAVELO; PISSOLATO, 2017).

O processo de envelhecimento varia de pessoa para pessoa, sendo rápido para alguns e lento para outros. Essas variações dependem de diversos fatores como: estilo de vida, condições econômicas e sociais, e se possui doenças crônicas. O biológico estar relacionado com os aspectos do plano molecular, celular, tecidual e orgânico da pessoa, quando ao processo psíquico de envelhecimento interliga-se as dimensões cognitivas e psicoafetivas, que interferem diretamente na personalidade e afeto (FECHINE; TROMPIERI, 2015).

Envelhecer traz consigo diversos desafios, a pessoa idosa passa a ter que lidar com perdas como: a aposentadoria, a perda do seu corpo jovem, e até mesmo uma indagação de competência individual e de importância para o ambiente social. Vale salientar, que todas as

perdas desde as transformações físicas e suas próprias limitações, passando pela a aposentadoria e o óbito de seus entes queridos, perpassam pela fase do luto, assim o enfiamento e a reelaboração de momentos marcantes irão ser totalmente subjetivos (MARCOLINO et al., 2019).

A fragilidade em idosos é considerado um problema de saúde pública, e seus aspectos precisam de maiores pesquisas. Com o avançar da idade e dessa síndrome, surge a necessidade de cuidados formais em saúde, principalmente nos países subdesenvolvidos, onde grande parte da população possui baixa renda. Sendo que, não possuem condições sociais, nem econômicas para administrar cuidados no seu próprio domicílio. Estima-se uma prevalência de 49,3% e 45,8% de idosos institucionalizados frágeis em estudos realizados no Brasil (CORDEIRO et al., 2015; NOBREGA et al., 2014).

A institucionalização é um resultado da fragilidade, advém de diferentes fatores como: abandono da família, isolamento e exclusão social. Motivos esses que colaboram para sentimentos, pensamentos, atitudes negativas e mesmo a rejeição, iram comprometer o estado emocional e a qualidade de vida das pessoas idosas (CORDEIRO et al., 2015).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são estabelecimentos que possuem o atendimento integral institucional, tendo como foco indivíduos com 60 anos ou mais. Estes podem ser dependentes ou independentes nas atividades de vida diária, e indivíduos que não dispõem de condições para viver com seus familiares, ou em seu domicílio. Essas instituições podem ser governamentais ou não governamentais, e apresentar características residenciais, visando o domicílio coletivo (POLLO; ASSIS, 2018; FAGUNDES et al., 2017).

De forma geral, ILPIs são residências pequenas, que possuem uma taxa de ocupação acima de 90%, residem nessas instituições em média 30 moradores, onde cerca de 2/3 dos idosos são dependentes. No Brasil a maior parte são filantrópicas. A participação direta do poder público como benfeitor dessas instituições é baixa, sendo menor que 7% (SILVA et al., 2017).

Os idosos que residem nas ILPIs podem se sentir fragilizados e desolados, ao estarem diante do processo de envelhecimento, sendo preconceituosos com sua idade e a diminuindo suas atividades físicas de forma lenta. As patologias podem ocasionar uma queda no desempenho físico, na aptidão motora, na concentração, coordenação, regendo nesses idosos uma desvalorização da autoimagem e baixa estima. Essa situação tende alterar-se se foram realizadas junto com os idosos, atividades de expressões artísticas, que tenham por objetivo o desenvolvimento das capacidades motoras, focando o bem estar e a autoimagem desses idosos (GUEDES; MOTA; ALMEIDA, 2011; BORGES, 2018).

A oficina de artes é usada como método terapêutico, que pode estar diretamente ligada as emoções de seus participantes. É realizada através de elementos que podem ser músicas, pinturas, desenhos ou mesmo danças. Criar artes é uma vivência, que irá promover algumas descobertas de sentimentos como também de qualidades individuais, que ajudam no desenvolvimento e na potencialidade única de cada indivíduo (SOUSA et al., 2018; FAGUNDES et al., 2017).

A atividade que usa a arte, podem ser favorável e capaz, pois ao iniciarem essas atividades, a grande parte dos idosos ficam com medo, acreditam não serem capacitados de realizar a tarefa que lhe foi determinada, entretanto, com o passar do tempo e coma praticidade, esses idosos vão se adaptando e realizando as atividades de arte com maior facilidade, mudança essa sentida pelo próprio idoso que vai percebendo sua evolução, criando em sua mente um sentimento de utilidade, capacidade, produtividade, criatividade e pode gerar um novo significado diante do seu autoconceito (FREITAS, 2017).

Durante o processo de envelhecimento, ocorre a perda da capacidade funcional e independência, que afetam a percepção dos idosos, quanto o que é a felicidade e a sua utilidade

diante da vida. Assim, seu convívio com outros indivíduos e sua visão também podem ser afetadas de maneira negativa, principalmente ao se tratar de idosos institucionalizados, onde a diminuição da autoestima pode ser muito mais preocupante, pois esse idoso estar na maioria das vezes longe de seus familiares, e por estes possuírem um perfil psicológico, o qual tendem a desenvolver baixa autoestima, e por consequência estimula a depressão.

Diante do exposto, é importante a criação de métodos, como a realização das oficinas de artes, que ajudem esses idosos institucionalizados, a desenvolver o aumento da autoestima, contribuam de maneira significativa para a saúde mental, e diminuir problemas, que provem da baixa autoestima, como a depressão.

É importante ressaltar, que o enfermeiro desenvolve suas atividades por meio do processo de cuidar, considerando assim que a pessoa idosa deve ser vista pela enfermagem com um olhar mais sensível, holístico e humanizado, voltando-se para suas necessidades. Esta percepção de cuidar presume a interação das multidimensões do viver da pessoa idosa, buscando promover a qualidade de vida nessa faixa etária.

Este estudo objetivou relatar a experiência de discentes de enfermagem, na realização de uma oficina de artes, com idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência que descreve a realização de uma oficina de artes, por discentes do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá, na oportunidade de uma visita técnica a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada em Quixeramobim-CE.

O relato de experiência caracteriza-se como uma ferramenta da pesquisa descritiva, que projeta uma reflexão entorno de uma ação ou um conjunto de ações, que abordam sobre uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Na oportunidade, foi utilizada a pintura como principal atividade, ao som de música instrumental ambiente. A oficina foi intitulada de “Colorindo memórias”. A atividade foi desenvolvida com 25 idosos, no dia 20 de maio de 2019, com duração de aproximadamente uma hora e meia.

A atividade foi dividida nas seguintes etapas: 1) Apresentação dos discentes de enfermagem para os idosos ali presentes, 2) Explicação dos discentes de como seria realizada a oficina de artes, 3) Realização da oficina de artes, nessa etapa cada dupla de discente escolheu um idoso para aplicar uma escala e o processo de enfermagem. Referente aos materiais utilizados foram materiais simples como: papel ofício, tinta, lápis de cor, massa de modelar, lápis de cera e pranchetas.

O presente estudo não foi direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de um estudo que relata a experiência de discentes durante a aula prática em campo, da disciplina de Processos de Cuidar da Saúde do Idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de artes a qual foi intitulada de “Colorindo memórias”, foi iniciada com uma explicação dos discentes, para os idosos, que poderiam pintar algo que recordassem da sua infância ou juventude, ou mesmo algo que expressasse seus sentimentos, pois a pintura, assim como as esculturas podiam ter temas livres, contando que fossem criativas e que no decorrer das mesmas os idosos fossem lembrando de suas memórias e narrando para cada dupla de discentes o porquê estava pintando, desenhando ou esculpindo tal coisa.

Figura 1 – Oficina de artes: Colorindo memórias



Figura 2 – Discentes do curso de Enfermagem participantes da oficina de artes



*foto autorizada

Foi perceptível que a oficina de artes, foi aderida por um quantitativo bem significativo dos idosos que estavam presentes. Ao iniciar o momento da oficina alguns idosos relataram não saber pintar ou desenhar, mas com a ajuda dos discentes, que dividiram em duplas para acompanhar cada uma um idoso no decorrer da atividade, os idosos foram se sentindo confortáveis e interagindo com os discentes, e com os demais. Conseguindo assim, desenvolver suas pinturas, desenhos e esculturas e através delas expressar seus sentimentos e suas memórias.

Figura 3 – Pintura realizada por idosa durante a oficina



O momento que foi realizado a oficina de artes proporcionou um momento de bem estar, interação, e muita expressividade entre os idosos, e entre os discentes de enfermagem. Os materiais para pinturas como tintas, lápis de cor e de cera foram ofertados pelos acadêmicos, e os idosos escolhiam os de sua preferência. Foram realizadas aproximadamente 12 pinturas com tintas, 2 desenhos com pinturas de lápis de cor e uma escultura de massa de modelar. Das pinturas, foi observado a imensa criatividade dos idosos, ao utilizarem diferentes cores nas pinturas.

Figura 4 – Momentos da oficina de artes: Colorido memórias



De acordo com o estudo realizado por Cavalcante et al (2015), a atividade onde é utilizada a arte, é um método de promoção da saúde que utiliza técnicas expressivas como os desenhos, a pintura e música para recuperar a autoestima dos seus participantes, promovendo um espaço de trocas de saberes, socialização e estabilização do quadro emocional de quem participa, é também grande aliada nas expressões de sentimentos e vínculo com das pessoas idosas institucionalizadas. Corroborando com os resultados deste estudo os quais mostraram-se satisfatórios, pois foi perceptível a troca de saberes e experiências entres discentes e idosos, como também a expressividade dos sentimentos dos idosos em suas pinturas, desenhos e esculturas.

Os estudos realizados por Jesus et al (2010) e Borges (2018) enfatizam que as rotinas das ILPIs para as pessoas idosas devem encorajar e promover ações que permitam o idoso sentir-se sempre ativo. É perceptível, que essa modalidade de moradia favorecem o isolamento social, resulta na redução da qualidade de vida dessas pessoas, inatividade mental e física, danificando a autonomia dos idosos, trazendo assim, a necessidade de uma assistência que seja qualificada, voltada para melhorar a qualidade de vida do idosos que residem nessas instituições.

Para os discentes que realizaram essa atividade, foi um momento não só de troca de saberes e experiências entre eles e os idosos, mas um momento de reflexão, frente a vida, frente ao envelhecimento de cada um e de seus próprios familiares. Foi observado pelos mesmos o quanto as ILPIs colaboram para o isolamento social, o quanto tornam os idosos que ali residem dependentes e quanto à saúde mental e cognitiva dos mesmos são afetadas.

CONCLUSÕES

A ação realizada com os idosos que residentes em uma ILPIs, por acadêmicos de Enfermagem, possibilitou uma boa interação entre os mesmos. Para os idosos, além de relembrares e compartilharem vivências puderam desenvolver sua capacidade motora, cognitiva e criativa, através de pinturas, desenhos e escultura com massa de modelar.

A oficinas de arte se configura como uma importante estratégia em saúde, frente aos idosos que se encontram institucionalizados, pois são momentos em que são construídos espaços reais de expressão individual e coletiva de vivências e troca de saberes e emoções. A partir dessa atividade desenvolvida com os idosos, foi possível desvelar verdades, verificar as fragilidades, possibilitando um momento de interação entre idosos e discentes. Ademais, as oficinas manifestam-se como momentos de interação e expressividade de sentimentos e emoções, criatividade e cognição. As mesmas beneficiam os idosos que residem em ILPIs melhorando sua qualidade de vida.

Essa atividade de arte possibilitou aos discentes de Enfermagem a convivência e a mudanças dos conceitos pré-estabelecidos sobre o processo de envelhecimento, e sobre o idoso que reside em uma ILPIs. Contribuiu também de maneira significativa para a reflexão sobre a qualidade do envelhecimento e papel do profissional de saúde na atenção a essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. O. P. **A arteterapia como instrumento na melhora da autoestima em idosos institucionalizados**. Curso de Enfermagem. p.41. Belém. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). 2018.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health, Pelotas**. v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

CAVALCANTE, R. M. F. et al. Contribuições de um Grupo da Terceira Idade para a saúde das Idosas Participantes. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 19, n. 1, p. 11-18, 2015.

CORDEIRO, L. M. et al. Qualidade de vida do idoso fragilizado e institucionalizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 361-366, 2015.

ESCOBAR, E. M. A.; FAVERO, D.; PISSOLATO, J. F. Relato de experiência: oficinas sobre o envelhecimento ativo. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 4, p. 101-115, 2017.

FAGUNDES, K. V. D. L. et al. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 210-214, 2017.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**/Elizabeth Viana de Freitas, Ligia Py. – 4. ed. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 731-742, 2011.

JESUS, I. S. et al. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 285, 2010.

MARCOLINO, K. D. Silva et al. **O processo do envelhecimento em uma perspectiva desenvolvimentalista: uma experiência junto a idosos institucionalizados**. 15p, 2019.

MENDES, M.R. S.S.B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paul Enferm.* v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

NÓBREGA, P. V. N. et al. Sleep and frailty syndrome in elderly residents of long-stay institutions: A cross-sectional study. **Geriatrics & gerontology international**, v. 14, n. 3, p. 605-612, 2014.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 29-43, 2008.

SILVA, M. N. M. et al. Caracterização de uma instituição de longa permanência para idosos **Rev. fundam. care.** 9(1): 159-166. 2017.

SOUSA, F. E. et al. Arteterapia realizada com idosos residentes em Instituição de Longa Permanência: relato de experiência. **Encontros Universitários da UFC**, v. 3, n. 1, p. 5531.2018.